
MARRAKESH – GAC: Discussão sobre os Códigos de País de Dois Caracteres
Segunda-feira, 24 de junho de 2019 – 11h30 às 12h30 WET
ICANN65 | Marrakesh, Marrocos

THIAGO JARDIM:

... que existem duas questões separadas. De um lado os membros do GAC, expressaram a sua preocupação relativa a mudança no processo para a habilitação dos códigos de país nos novos gTLDs, isso por uma parte. E pela outra, alguns membros do GAC estão preocupados com o uso do seu código de país nos novos gTLDs.

Na última reunião do GAC em Kobe, o GAC aprovou uma assessoria por consenso sobre esse tema. E mais uma vez, basicamente, o GAC assessorou o Board sobre a necessidade de uma explicação escrita, que explique porque a retirada desse processo tinha sido feita e isso não era congruente com a assessoria, que nós tínhamos feito. Houve uma mudança no processo e queríamos, que explicassem o por quê. Em Kobe, nessa assessoria novamente, dissemos que era importante que o Board trabalhasse com os membros do GAC interessados nessa questão para poder abordar as suas preocupações específicas relativas ao uso dos códigos de país de segundo nível para evitar confusão. Mas mais do que nada, na assessoria em Kobe, pedimos que o Board explicasse se essa mudança era congruente com a assessoria feita pelo GAC.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Então, nessa sessão, vamos nos concentrar em avaliar a resposta do Board a assessoria de Kobe, para ver se nos satisfaz, essa resposta. E poderemos aproveitar então, essa sessão para discutir as experiências com essa ferramenta de pesquisa de registro de códigos de país de dois caracteres, que foi implementado pelo Board para ver se há questões ou preocupações de procedimento.

Em resposta a nossa recomendação em Kobe, a recomendação foi adotada, na verdade, em Barcelona e em Kobe, nós nos demos conta que as explicações da Diretoria necessitava de uma explicação. A Diretoria então, nos forneceu uma documentação sobre a alteração nesse processo de autorização. E o que nós queremos saber é se essa explicação é suficientemente boa.

Alguma pergunta até agora? Antes de entrarmos na documentação do Board?

KAVOUSS ARASTEH:

Muito obrigado, Thiago. Em Kobe, nós dissemos que recebemos uma documentação bastante extensa da Diretoria da ICANN e também recebemos uma carta assinada pelo presidente, pelo CEO e no final, há uma conclusão.

E a conclusão diz "bom, desculpem. É isso. Vocês tem que aceitar isso". Então e essa resposta não era a que estávamos esperando. Então, o que nós queremos é ... o que eles fizeram foi como se fosse já, bom já está feito. E então, não é possível

mudar. E nós acabamos perdendo o bonde. Então, e em Montreal, no Canadá, nós vamos já que utilizar isso. Então, nós precisamos responder nesta reunião.

E essa resposta a Diretoria ou da Diretoria não era o que nós esperávamos. Então, para então, não entrar em discussões, nós temos duas visões do GAC. Uma é a liberação desse código de país em segundo nível e a segunda questão é ter uma resposta aos países, que estão preocupados com o uso do seu código. Era isso.

THIAGO JARDIM:

Muito obrigado. Eu acho que nós podemos responder a Diretoria. Eu acho que a gente não precisa esperar até a próxima reunião. E eu estou de acordo, a Diretoria respondeu e nós precisamos então, reagir a essa resposta. Então, eu gostaria de fazer então, falar agora de uma análise da resposta do Board. E vemos qual é o texto, que nós vamos adotar no final dessa reunião da ICANN.

Então, a documentação da ICANN deveria nos ajudar a explicação da Diretoria sobre a alteração, do processo de alteração e que isso estava de acordo com a recomendação do GAC. Mas o que nessa documentação, o que houve foi a afirmação de que o contrato de registro entre a ICANN e o operador de registro, permitem dois métodos de liberação dos códigos de país. Um método é o processo através de que os

governos são notificados e consultados de solicitações individuais.

Então, por exemplo, se o operador quisesse utilizar o domínio .br seria br.army. Então, esse seria um método e o outro seria um processo através do qual o registrador, se comprometia a adotar medidas para evitar confusão. E a ICANN autorizaria então, a liberação desse código de país com base nesse compromisso.

Eu acho que tem um eco aqui no microfone. O que é importante aqui, não é essa liberação de código de país do contrato, mas se a liberação dos códigos de país foi implementada de acordo com a recomendação do GAC. Mesmo que tivesse nos convencido, que há dois métodos de liberação e que o segundo método permitisse a ICANN liberasse os códigos de país com medidas para evitar confusão. Mas isso, não levando em conta, a solicitação de autorização do governo. E isso, não foi de acordo conosco.

Então, a questão, portanto, não é se a liberação está de acordo com o contrato do registro, mas se está de acordo com a recomendação do GAC.

Há no briefing, nas informações circuladas, há uma análise do histórico das recomendações do GAC sobre isso. E eu recomendo que vocês leiam. E o GAC recomendou essencialmente, que deve haver um processo de liberação através de consulta. E no documento da ICANN org não

menciona essas recomendações relacionadas ao processo de liberação. Só mencionou uma parte da recomendação de Los Angeles sobre a sua perspectiva sobre os códigos de país.

E em Los Angeles, o que se falou foi o uso de códigos de país. Não expressava uma posição clara. Então, o que o GAC solicitou nessa recomendação, explicou, esclareceu que nos procedimentos subsequentes, então, os governos relevantes devem ser consultados. E isso levou a Diretoria e eu cito aqui a resolução da Diretoria, que a liberação do código de país deve ser reservada ao contrato do registro, levando em conta a recomendação do GAC.

Mas ICANN org decidiu mudar os processos, sobre o qual já havia recomendação do GAC. Então, a questão é se a liberação deve ser feita após consulta.

Então, essa recomendação foi complementada dizendo que não estava correto e se houvesse alguma dúvida sobre o que o GAC estava solicitando em Singapura, por exemplo. Em Singapura, o GAC explicou que o processo de liberação deve garantir uma notificação antecipada da solicitação para os países. E nós chegamos até o ponto, eu acho que foi em Singapura, de dizer a Diretoria não estava cumprindo com a recomendação do GAC. E isso foi dito também em Dublin em 2015 e cito o Thomas Scheneider, que era presidente do GAC na época, que a recomendação da GAC que esses códigos de dois caracteres para países devem solicitar a liberação pelo país relevante. Em

Helsinque, imediatamente antes da Diretoria mudar o processo, o GAC no seu Communique de Helsinque, pediu uma esclarecimento. Lembrando a recomendação do GAC sobre a consulta aos países.

Então, eu cito aqui essa exigência, deveria em contar. Havia a exigência de haver uma solução mutuamente aceitável. Então, o que nós estamos analisando é se a decisão da Diretoria estava de acordo com a recomendação e na explicação dada, disse que a autorização estava de acordo com a recomendação.

Não está de acordo com a recomendação do GAC, mas que apenas insiste, que o contrato tem dois métodos diferentes e uma das partes, em um desses métodos, não há a solicitação ou não há a exigência de consulta dos países. Além disso, o desenvolvimento do processo, que culminou nesse abandono da consulta, é que a explicação disso, é que não haveria mais esse processo de pré-notificação.

Então, a questão não é se a Diretoria poderia ou não ter feito isso. Então, isso feito com base no processo de elaboração de políticas, o que nós estamos discutindo é se a Diretoria seguiu a recomendação do GAC. Não importa se ele poderia fazer isso ou não. Eu gostaria, já estou falando, me repetindo aqui. Então, eu acho que temos que fazer uma... reagir ou ter uma recomendação final.

Então, o GAC recomendou que a ICANN não liberasse sem a consulta, sem a notificação anterior aos países. E isso não foi

feito. Então, eu proponho para que não haja mau entendimentos, devemos ter bem claro, qual eram as visões do GAC e as recomendações do GAC.

Sobre isso, nós agradecemos muito as explicações. Mas infelizmente, há vários mal-entendidos sobre o que nós solicitamos e o que foi feito. E eu acho que nós temos que dar uma resposta final a Diretoria da ICANN.

Antes de passar a palavra aos outros, eu gostaria de pedir a equipe da ICANN, que colocasse aqui na tela, o que eu sugeriria que seja incluído no Communique sobre esse tema.

Essa é a proposta do Brasil, que seria colocado no Communique, como acompanhamento a recomendação do GAC, que o que nós achamos que a recomendação do GAC não foi implementada como solicitada. E nós então, notificamos a Diretoria e solicitamos que isso não seja repetido no futuro.

Bem, enquanto a [inaudível] coloca aí na tela, o texto; eu vou abrir então, o microfone para comentários. Muito obrigado. Enquanto vocês pensam nos comentários, eu vou ler. Foram várias recomendações que foram feitas. Eu acho que é importante fazer esse acompanhamento, depois da explicação da Diretoria. Então, o GAC permanece preocupado que a recomendação sobre o procedimento de liberação de códigos de países em segundo nível sobre os novos gTLDs não foi levado em consideração, como solicitado e recomenda que as medidas sejam tomadas para garantir, que isso não aconteça no futuro.

PORTUGAL:

Muito obrigado. Eu vou falar em português.

Bem, só para ser muito rápida nesse assunto. Eu acho que o Brasil exprimiu muito bem a posição, que Portugal também tem sobre esse assunto. Não é uma questão de que os governos são, que eles é que são os donos - no nosso caso do .pt. Os governos não são donos, mas também ninguém é dono. Portanto, é uma norma ISO, que .pt representa Portugal. Se a ICANN quer realmente, ser completamente "business oriented". Portanto, entramos no liberalismo total e estamos no "front", em terra de ninguém.

Há normas, há coisas que tem que ser seguidas. Temos que ter um princípio e o que nós tentamos aqui fazer é um bocado, a dizer agora, vamos começar a dizer que isto não aconteça no futuro. "This not happen in the future". A mesma coisa para .amazon e a mesma coisa para imensos erros que continuam a acontecer.

Os governos existem para ajudar o setor privado, a sociedade civil, o cidadão, o consumidor. Os governos existem para haver um ambiente muito favorável a todos esses stakeholders. E não é como se eu disse antes, tudo que estamos lá. Portanto, nós perdemos inteiramente esta proposta, lamentamos imenso, que começamos agora a utilizar cada vez mais. "Not happen in the future".

Penso que isto é uma lição para os novos gTLDs, se eles acontecerem, se houver um novo ciclo. [inaudível] de fato, que esta frase é triste para o trabalho que os governos tem vindo a fazer com os outros stakeholders. Obrigada.

THIAGO JARDIM:

Obrigado, Portugal. "I agreed that is very sad that we came to the situation that..."

Acho que são lições que a gente aprende e são úteis - espero - para as pessoas que vem a seguir. Sobretudo, como a gente, nós começamos a nos envolvermos mais na discussão das regras para a nova rodada, e de um lado. E de outro lado também, como começamos a considerar, a adequação do modelo de governança da ICANN.

Eu acho que talvez, seja essa proposta, o mínimo denominador comum, que a gente seja capaz de chegar aqui. E ainda que conseguíssemos propor algo mais corajoso, ainda que houvesse vontade aqui, entendo que a resposta que receberíamos seria a mesma que recebemos nessa documentação, que é relativamente longa. Então, entendo que a proposta de texto, que marca claramente, no meu entender, que o GAC permanece preocupado com essa situação e diz, que o que pedimos em parecer não foi respeitado. Mas ao mesmo tempo tenho uma abordagem "for looking", que acho, permite utilizar isso para que a gente se concentre, por exemplo, em esforços que o GAC, como um todo, pode levar adiante de modo consensual.

De um lado, o desenvolvimento dessas novas regras para gTLDs e de outro, repensar o modelo de governança. E cada membro individual do GAC pode seguir a sua batalha. Acho e tem base para isso. Utilizar a ferramenta que foi proposta pela ICANN e enfim, eventualmente, se apoiar nessa linguagem para outras maneiras de questionar, caso ache apropriado. Mas... Eu espero que todos tenham entendido o que eu falei e eu acho que nós não temos, que esquecer o passado.

IRÃ:

Obrigado, Thiago. Eu não falo português, mas é bom que você e a Ana possam falar em português. Desculpe, eu falo o idioma persa, inglês, francês; mas não, português. Muito bem. Thiago, deveríamos ser muito cuidadosos com as palavras que utilizamos, se dizemos que isso não deveria se voltar a fazer no futuro, isso é muito amplo.

O que é que não deveria ser reiterado no futuro? A autorização do uso de códigos de dois caracteres no segundo nível? Não deveria passar novamente no futuro, conforme o ponto de vista dos países, os quais estão preocupados com essa situação. Porque sabemos que há dois grupos de países no GAC. Então, devemos ser muito claros.

Temos que deixar bem claro para a nova rodada de novos gTLDs, que isso está sendo discutido. Ainda não temos uma conclusão a respeito e quando Jeff Neuman e outros vierem nos visitar, poderemos colocar as perguntas pertinentes. Mas

devemos ser muito cuidadosos com a redação, com as palavras que utilizamos. Em geral, somos muito gerais, quando nos dirigimos para o Board da ICANN. Temos que ser muito específicos, muito claros, que é o que queremos, que queremos que não se repita. Obrigado.

THIAGO JARDIM:

Muito obrigado, Irã. Vou ser muito breve antes de passar a palavra para os representantes das China, Estados Unidos e Indonésia.

Vou dar uma resposta ao seu comentário. A minha reação inicial ao seu comentário é que em primeiro lugar, esse texto na tela é a melhor opção possível. A outra alternativa seria não ter nenhum texto. Então, é sempre melhor alguma coisa do que nada. Pelo menos, numa oportunidade, devido a ambiguidade no comunicado do GAC e devido a que o Board pensou que podia fazer alguma coisa contrária ao comunicado do GAC para alguns membros. Bom, temos uma situação na qual o Board, de qualquer maneira interpretou o texto como fez.

Então, acho que aprendemos uma lição com o tema dos códigos de dois caracteres. Isso nos ensina, que o Board deveria falar com o GAC na hora de considerar a nossa assessoria. Temos um método para reforçar o nosso relacionamento com o Board.

Então, esse é o meu primeiro comentário. Em segundo lugar, o senhor muito corretamente, mencionou um processo para os novos gTLDs e talvez, o momento apropriado, adequado para

que o GAC se pronuncie, se manifeste seja a próxima rodada de novos gTLDs. A Luisa está tentando liderar, está liderando esse tema. O fato de ter um vocabulário, um texto geral nessa instância, não impede continuar nos manifestando e participando para o futuro. Eu já escrevi aqui todos os seus comentários. E passo a palavra para o representante da China.

GUO FENG:

Obrigado, Thiago. Sou Guo Feng da China. Eu queria agradecer ao Thiago por todo o seu trabalho, que nos permitiu chegar a essa instância. Também agradeço por ter proposto esse texto para o Communique. Estou lendo o parágrafo e para mim está certo. É suficientemente preciso, exato.

Não estou certo de que seja um tema, que devemos trazer na nossa reunião com o Board. Talvez, poderemos fazê-lo quarta-feira de manhã, para transmitir às claras, as nossas perspectivas sobre essa questão. Eu acho que a ICANN está falando exatamente do seu modelo multissetorial. Então, acho que esse tema é extremamente pertinente para esse diálogo sobre esse modelo multissetorial dentro do âmbito da ICANN.

Então, quando participarmos dos debates, das discussões sobre esse modelo multissetorial da ICANN, quer seja no GAC ou com outras SOs e ACs, essa é uma instância em particular, a considerar. Obrigado.

-
- MANAL ISMAIL: Muito bem. Para que fique claro qual a proposta a compartilhar, o texto do Comunicado com o Board na nossa reunião com eles. Essa é a proposta ou existe uma pergunta em concreto ou pedido para o Board? Desculpe, estou fazendo essa pergunta, porque já enviamos uma versão ao Board e estamos tentando atualizá-la, caso seja necessário. Portanto, estou solicitando que esclareça esse ponto, para poder sermos bem concretos da posição diante da China.
- CHINA: Obrigado, Manal. Minha sugestão é enviar essa versão, um rascunho dela, assim como está. Enviá-la para o Board, se o resto dos membros estiver de acordo.
- MANAL ISMAIL: Muito bem. Vamos decidi-lo no final dessa sessão. Porque há outros colegas que estão solicitando a palavra Obrigada, Feng pelo esclarecimento.
- THIAGO JARDIM: Obrigado ao representante da China e a Manal. Passo a palavra para a representante dos Estados Unidos. E o que resta dessa sessão, talvez, nela possamos acordar em apresentar esse texto ao Board na quarta-feira.
- ASHLEY HEINEMAN: Queria dizer, que falamos bastante sobre esse tema. Já faz um tempo. E por não encontrarmos melhores palavras, encontramos todas, vimos todas as opções. Sou consciente de

que há países, que mantêm a sua preocupação e cada país pode continuar agindo em resposta as suas preocupações.

Tivemos mal-entendidos com o Board, a respeito das expectativas do GAC e as resoluções do Board da ICANN, da Diretoria da ICANN. Alguns países gostariam de voltar o tempo atrás. Isso é impossível.

E o que sim, nós temos, é uma ferramenta para os governos. Não sei qual terá sido a sua experiência, mas temos essa ferramenta e acho que esse texto na tela é algo que serviria para fazer um encerramento nessa questão. Eu sei que o ART3 está considerando este tema, então talvez, esse poderia ser outro canal para que os países preocupados com esse tema expressem a sua preocupação e possamos avançar, evitando situações aonde consideramos que o Board teve a nossa assessoria e isso não foi assim.

THIAGO JARDIM:

Obrigado, Estados Unidos. Tem a palavra a Indonésia.

INDONÉSIA:

Quero voltar a dizer, o que disse o meu amigo do Irã. Eu não provenho de um país anglo-saxão ou anglofalante. Eu vejo que diz aí que continua preocupado, permanece. Não consigo ver exatamente ou entender exatamente. Poderíamos utilizar uma linguagem mais simples. Talvez, não seja tão elegante para o texto de um Comunicado. Não sei.

Então, o que eu proponho é que Manal, como presidente do GAC - e peço desculpas, Manal - mencione ao Board, o que realmente significa isso, de maneira simples, clara e espero que todos estejam de acordo, no que dissemos na reunião para os novos participantes, ou seja, todos devemos seguir padrões de comportamento esperado no GAC para a ICANN. Obrigado.

THIAGO JARDIM: Obrigado ao representante da Indonésia. A Índia tem a palavra.

ÍNDIA: Talvez, seria adequado que redigindo o assessoramento para o Board, ficássemos certos de que fossem seguidas determinadas instâncias. Então, poderíamos nos focar em alguns passos significativos, para que eles considerem a assessoria do GAC.

THIAGO JARDIM: Obrigado ao representante da Índia. Sugere que num texto indiquemos tal ou qual passo significativo, que o Board da ICANN tem que tomar para garantir que isso não volte a acontecer? Ou seja, que comuniquem ao GAC o seu agir, as ações? Que trabalhem consultando o GAC? Essa é a sua sugestão?

ÍNDIA: Não, o que eu sugiro é que, para garantir que isso não volte a acontecer no futuro, pelo menos, o Board nos indique quais as suas intenções com antecedência, quais os passos que pensa

tomar de forma tal de ver se esses passos são os certos. Se são passos significativos realmente ou não.

MANAL ISMAIL: Desculpe, Thiago. Acho que esse é o processo usual. Não é necessário dizer que nós fornecemos assessoria ao Board e que ela responde com as medidas tomadas em cada caso.

ÍNDIA: Vamos ver para lembrar. Tivemos algumas instâncias de assessoria do GAC, em que houve alguns mal-entendidos, maus entendimentos. Talvez, deveríamos provar uma abordagem diferente, para que fique claro o que entende o Board, relativamente a essa assessoria e quais os passos significativos que o Board pensa tomar para saber que todos estejamos de acordo.

MANAL ISMAIL: Para esclarecer especificamente o que o senhor disse, é necessário que todos entendamos o mesmo. E é por isso, que temos uma teleconferência posterior ao Comunicado para esclarecer o Comunicado. Justamente é feito para isso. Normalmente, temos essa teleconferência antes da resposta do Board para garantir que todos estejamos de acordo e entendemos o mesmo.

ÍNDIA: Apesar dessas medidas, que são muito boas. Às vezes, não sai bem.

MANAL ISMAIL: De fato, foram as medidas tomadas e depois de ter aprendido uma lição e sobre a experiência tida com diferentes maus entendimentos. Bom, deixo que isso fique a critério dos colegas do GAC.

THIAGO JARDIM: Obrigada, Índia. Obrigada, presidente. Talvez, possamos tomar a sugestão da Indonésia e utilizar a interação com o Board para explicitamente comunicar as nossas opiniões, dizer que esse é um tema polêmico. E acho que poderia existir um consenso com relação a esse texto.

Talvez, não possamos pensar que isso é o que se pensa. Se estivermos de acordo com esse texto, além de ter esse texto no comunicado e apresentá-lo ao Board e usá-lo na nossa interação com o Board, vamos dizer o que diz a Indonésia. Seremos explícitos com respeito a algumas das preocupações, principalmente naquilo que sugeriu o representante da Índia. Esses passos significativos deveriam se desenvolver em consulta com o GAC, aproveitando o mecanismo existente, melhorando os mecanismos. Talvez, isso seria adequado. Tem a palavra, Irã.

IRÃ: Obrigado, Thiago. O senhor é uma pessoa com conhecimento jurídico e todos aqueles, que tem esse tipo de conhecimento, utilizam esses termos que tem a ver com ambiguidade.

Não há problema. Nas Nações Unidas, se falava que ambiguidade era de tipo construtiva. E dissemos "não há problemas". Mas sejamos extremamente cuidadosos. Todo esclarecimento adicional da nossa parte deve ser precisa, concisa e não deve contradizer uma assessoria fornecido com anterioridade. Se isso for incluído, não tenho problemas. Não escrever um livro, só uma ou duas orações. Seriam suficientes, que sejam breves, concretas e que estejam totalmente de acordo e alinhadas com a assessoria que demos ultimamente ou em forma subsequente. Então, se pode colocar isso na discussão, não há problemas.

Mas uma das dificuldades, que tivemos, foi sempre que o Board procurava as diferenças entre diferentes Comunicados e tentava apontar essas diferenças. Então, tentemos evitar esses problemas. Senão... Bom, eu não tenho problemas com aquilo que coloca a Indonésia. Só deveríamos abordá-lo de maneira adequada. Se quer ser ambíguo, não tenho problemas. Se estão todos de acordo, continuamos com a opinião da maioria.

THIAGO JARDIM:

Talvez, eu não me expressei de maneira clara. Eu quis dizer, que havia certa generalidade, quando podemos dizer que o Board tem que tomar medidas significativas para garantir que isso não aconteça. Poderíamos ser específicos e dizer que a autorização do uso de códigos de países, como consequência da assessoria do GAC, se dê e não aconteça o contrário novamente.

Talvez, deveríamos falar ou dizer que é algo mais geral e não ambíguo. Assessoramos o Board, a que não haja, de maneira que não seja congruente com o assessoramento do GAC. É isso que eu queria mencionar no que diz respeito a ambiguidade.

E agora que eu penso novamente, talvez, esse texto poderia ser adequado e outro tema... bom, agora eu esqueci. Passo a palavra Omã.

OMÃ:

Sou o representante do governo de Omã. Estamos de acordo com o texto que apresenta aqui, mas quero compartilhar a nossa experiência relativa ao uso dessa plataforma, que colocou a disposição a ICANN. Percebemos que quando abrimos a plataforma, não apenas termos os gTLDs com essa busca para uso no segundo nível, mas também outros ccTLDs. A abertura da plataforma, só para registro dos gTLDs ou para outros ccTLDs. Enviamos uma carta de objeção para a ICANN.

Essa foi a nossa experiência.

THIAGO JARDIM:

Obrigado, Omã, por ter compartilhado a sua experiência.

MANAL ISMAIL:

Quero apontar que os ccTLDs não tem um acordo contratual com a ICANN, então, cada ccTLD aplica suas próprias políticas. Não é obrigado, de jeito nenhum, ao que é disposto pela ICANN. Não reativo essa discussão. Eu sei que está ali através da

ferramenta. Isso é como informação. Mas com relação ao ccTLDs, tem que entrar em contato com o ccTLD específico.

OMÃ: Obrigado pela informação.

THIAGO JARDIM: Obrigado, Manal. Outro tema que tinha esquecido mencionar, em resposta aos comentários do colega do Irã, é que eu não acho que esse texto não esteja alinhado com a assessoria prévia do GAC. Acho que complementar. E nos fornece uma reação de consenso a resposta do Board, em resposta a nossa assessoria. E acho que seria uma melhora, o senhor do Irã disse, justamente que está na hora de que o GAC diga o que pensa. E nós aqui dizemos que continuamos preocupados com o que não tenha sido considerado assessoramento do GAC, no relativo a essa questão. Passo a palavra para a Suíça.

JORGE CANCIO: Em primeiro lugar, muito obrigado pelo trabalho, que vocês fizeram e fazer essa proposta construtiva. Eu gostaria de saber se nós deveríamos mencionar, se de alguma forma, alguns passos já foram tomados. Especialmente, esse último Comunicado, que foi conversado entre o GAC e a Diretoria. E uma outra coisa, que eu me pergunto é que se deveríamos especificar isso. Está de acordo com o que foi mencionado aqui, com o que o Raul indicou.

Se esses passos devem ser tomados de forma conjunta e não ficar um pingue-pongue entre o GAC e a Diretoria. Talvez, escrever que essas medidas devem ser desenvolvidas ou elaboradas juntos.

E eu acho que a Manal mencionou, que isso poderia ser uma possibilidade. Talvez, possamos deixar esse texto como está e acrescentar uma frase como especificamente acompanhar as medidas tomadas, recomendamos que o BGIG elabore algo que possa, de fato, evitar que essa situação se repita.

THIAGO JARDIM:

Obrigado, Suíça. Nós estamos aqui, tentando ver qual é a opinião dos colegas sobre isso. Podemos adotar esse texto, esse texto que está destacado aqui e compartilhá-lo com a Diretoria. E durante a sessão de redação do Communique, isso poderia ser colocado e pensado se seria necessário o texto adicional, como o que foi proposto.

Então, posso considerar então, que está aprovado. Então, acho que é o momento de passar a palavra de volta a presidente do GAC, porque ela sabe melhor o que deve ser feito. Muito obrigado.

MANAL ISMAIL:

Eu gostaria de dar os parabéns por terem terminado 10 minutos antes. Há alguma pergunta ou comentário antes do intervalo do almoço?

IRÃ: Eu sugiro manter o termo "complementar" e não "esclarecimento". Antes estava mais claro. Claro como cristal. Muito claro. Mas não, complementar.

MANAL ISMAIL: Nós colocamos "esclarecimento", porque se houver alguma pergunta de esclarecimento, está muito claro que o objetivo é uma solicitação de esclarecimento. Nós não complementamos em nada. Nós queremos ter certeza, que o texto seja bem claro. Nós podemos dizer que há uma reunião do GAC com a Diretoria. Obrigada, Kavouss pelo comentário. A Comissão Europeia.

COMISSÃO EUROPEIA: Eu tenho uma pergunta. Dissemos que até o final da sessão falaríamos da ferramenta de pesquisa. Eu gostaria de saber se algum país tem alguma experiência e gostaria de compartilhar sobre isso.

THIAGO JARDIM: Eu estou... Então, nós ouvimos o comentário de Omã sobre isso. Se não pudermos ouvir agora nesses minutos que sobram, podemos fazer isso em outra reunião da ICANN. Eu não sei se alguém aqui, algum país quer compartilhar a sua experiência com o uso dessa ferramenta?

MANAL ISMAIL: Nós acordamos que a reunião de Montreal seria onde teríamos o marco dessa experiência. Mas nós ainda temos alguns minutos,

que se alguém quiser falar sobre a sua experiência, podemos fazê-lo agora. Temos ainda algum tempinho.

Bem, se não houver nenhuma solicitação pela palavra, nós encerramos essa sessão.

E agradecemos o Thiago por ter sido tão eficaz e isso será incluído no texto do Communique e o comentário do Kavouss.

Agora teremos um intervalo para o almoço. Então, vamos ver aqui o horário.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]